

rar com o Divino Mestre. Não será justo exigir que a professora ou o professor edifiquem prodígios no caráter de um filho que abandonamos e, às vezes, até frustramos com a nossa — permitam-me a palavra — irresponsabilidade diante de Jesus.”

71

“Infelizmente, muitos de nós, considerados hoje cidadãos supercultos, revelamos grande preocupação em dotar os filhos com a instrução cultural e técnica, com as indicações acerca das vitórias práticas na vida, como sendo o ter muito dinheiro, o dispor de muitas propriedades, o possuir muito conhecimento em torno do plano externo da Vida, mas raros de nós mostramos o devido zelo à formação dos filhos que Nosso Senhor Jesus Cristo nos entregou. Notamos que sobra hoje, em quase toda parte, a consagração do egoísmo, sem aquele espírito de confraternização e amor, uns pelos outros, que a família verdadeiramente cristã se empenha em cultivar. (Está desaparecendo desses povos que nos dirigem. E estes povos nos dirigem! E nós estamos atados a eles como os carros de uma locomotiva estão ligados a um comboio. Não há em nossos propósitos a maledicência. Nós sentimos em todos eles grandes líderes da inteligência. Em toda parte há bondade. Em toda parte há vontade de auxiliar, mas, no fundo, há um certo descaso pela formação da alma, um certo descaso pelo sentimento cristão que orienta a vida e sem o qual a felicidade é impossível.)”

72

“Propomo-nos combater o problema das repreensões nas escolas; desejamos socorrer a chamada juventude transviada. Entretanto, para isto, nós os adultos, temos necessidade do regresso à simplicidade cristã, com o amor pelo sacrifício. A preservação do lar é serviço de todos.”

73

“É imperioso que os filhos se desenvolvam na paz do ambiente cristão. Para isto é necessário que o culto do Evangelho no lar seja um prolongamento das nossas atividades nos templos que nos representam a fé. Impõe-se não circunscrever a nossa experiência religiosa ao trabalho imenso com que sobrecarregamos os nossos pastores espirituais. Não é admissível venhamos a sufocá-los com as nossas faltas, exigir que a prece e a penitência deles nos acobertem de todas as falhas, porque, de qualquer maneira, se semelhante auxílio é demasiado importante para nós, não é justo olvidar as nossas próprias responsabilidades individuais. Necessitamos, assim, sustentar o lar cristão, para que a escola realmente produza os seus frutos.”